

# Bungue une-se à Fosfertil contra os importados

Competição 'desleal' motivou a fusão, que depende de aprovação do sistema de defesa da concorrência

## FUSÃO

O grupo Bungue e a Fosfertil, dois gigantes do agronegócio mundial, decidiram unir suas atividades no Brasil para enfrentar a competição 'desleal' de fertilizantes importados e outras grandes empresas globais que atuam no País.

Segundo a Fosfertil, o mercado brasileiro de fertilizantes, onde ela é líder, é o quarto maior do mundo e também o que apresenta maior potencial de crescimento nos próximos anos. O projeto de união das duas empresas terá de passar pelo crivo do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. O grupo Bungue, com sede nos Estados Unidos e base jurídica nas Bermudas, é uma das maiores fabricantes mundiais de óleo vegetal e um dos líderes em fertilizantes na América Latina. A empresa vale US\$ 6 bilhões e mais da metade dos ativos da companhia está no Brasil. A recente crise do setor agrícola decorrente do câmbio desfavorável para os exportadores, no entanto, forçou a companhia a fechar 7 das suas 35 fábricas no País.

A Fosfertil, integrada à Bungue, deverá obter ganhos de R\$ 97 milhões a R\$ 130 milhões por ano, além de manter sua condição de liderança de fertilizantes. O faturamento da empresa, com a fusão, sobe para R\$ 5,8 bilhões. O presidente da Bunge Brasil, Mario Alves Barbosa Neto, afirmou que a reorganização societária da Fosfertil, que prevê a incorporação da Bunge Fertilizantes, dará musculatura à empresa para enfrentar a concorrência. 'Vamos criar uma empresa integrada de fertilizantes, que abrange desde a mineração até o atendimento aos agricultores', explicou.

'Ficaremos competitivos para enfrentar a concorrência desleal dos importados.' Barbosa, que também é presidente da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), destacou que uma das principais reivindicações do setor é a isonomia tributária com o adubo que vem do exterior. 'O produto importado não paga ICMS', reclama. 'É uma concorrência desleal.' O resultado da união da Fosfertil com a Bunge Fertilizantes dará origem à Fosfertil Fertilizantes, uma companhia mais eficiente e rentável. 'São empresas complementares', diz o presidente da Bunge.

O presidente da Fosfertil, Francisco Gros, garante que a operação também é um bom negócio para os acionistas. 'Estamos fazendo uma troca de ações preferenciais por ordinárias (com direito a voto) sem pedágio', comentou, sem citar a operação de reestruturação da Telemar, vetada na sexta-feira pelos acionistas justamente pela relação desigual de troca entre ações PN e ON.

Gros disse também que a empresa concederá o direito do minoritário receber o mesmo valor pago ao controlador (tag along de 100%) no caso de venda da empresa. A nova companhia continuará com capital aberto. O conselho de administração da Fosfertil vai se reunir no dia 21 para votar a proposta de reorganização societária. ? TEO TAKAR